



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO REPELTEx® EM COMPARAÇÃO COM UM REPELENTE À BASE DE CITRONELA E EUCALIPTO

Júlia Paula Rabelo^{1*}; Guilherme Almeida de Albuquerque¹; Júlia Teixeira Sapper¹; Maria Eduarda Valle de Souza¹; Tales Batista Ribeiro¹; Álvaro Eduardo Eiras¹.

¹ Laboratório de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo em Controle de Vetores, UFMG.

*Autor correspondente: julia.paula1905@gmail.com

O controle de *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762), principal vetor das arboviroses chikungunya, Zika, febre amarela urbana e dengue, constitui um dos maiores desafios para a saúde pública, sobretudo em regiões tropicais e subtropicais, uma vez que aproximadamente metade da população mundial encontra-se sob risco de contrair pelo menos uma dessas doenças. Diante da ausência de imunização eficaz e amplamente disponível para esses arbovírus, torna-se imprescindível a implementação de estratégias complementares ao controle vetorial. Dentre as alternativas disponíveis, destacam-se os repelentes, classificados em tópicos ou espaciais, sendo esses últimos, voláteis capazes de promover proteção ambiental, atuando como ferramentas complementares à gestão integrada de vetores. Nesse contexto, o presente estudo avaliou a eficácia do Repeltex®, repelente espacial desenvolvido na UFMG, e o efeito na inibição da hematofagia de *Ae. aegypti*, em comparação com repelentes adesivos à base de citronela e eucalipto. Foi utilizada a metodologia Arm-in-Cage adaptada (WHO, 2013), com seis repetições por tratamento. Cinquenta fêmeas sem repasto sanguíneo de *Ae. aegypti* foram acondicionadas em caixas de acrílico (40 x 40 x 40 cm) por cinco minutos, em condições ambientais de 27,5°C ± 1,5°C e 63% ± 3% UR. Em seguida, o voluntário introduziu o braço na caixa contendo tecido de juta impregnado com Repeltex® ou adesivo à base de citronela e eucalipto. No grupo controle, o braço foi introduzido sem qualquer tipo de proteção. Foram registrados o número de pousos e tentativas de picadas a cada 60 segundos, durante cinco minutos. Por fim, os mosquitos foram recapturados para quantificação da incidência de repasto sanguíneo. O Repeltex® apresentou taxa de proteção de 82,5% em relação ao controle (P<0,001), com apenas 2% dos mosquitos realizando hematofagia. Em contraste, o adesivo à base de repelentes naturais apresentou comportamento semelhante ao controle, com 37,3% dos insetos efetuando o repasto sanguíneo (P<0,005). Portanto, conclui-se que o Repeltex® apresentou eficácia superior ao repelente composto por citronela e eucalipto utilizado neste estudo, em condições de Arm-in-Cage, configurando-se como uma ferramenta promissora para contribuir como um método auxiliar de proteção individual.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; Arboviroses; Repelente Espacial.

Apoio: FAPEMIG, UFMG.